SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

DIRETORIA DE ATENÇÃO À SAÚDE DO SERVIDOR

COORDENADORIA DE PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DO TRABALHO E VIGILÂNCIA AMBIENTAL

Nº: 014/2012
Data: 22/11/2012

PPRA

PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE RISCOS AMBIENTAIS

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CCS
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

EQUIPE TÉCNICA:

Ricardo Luiz Machado
Coordenador de Segurança do Trabalho
SIAPE: 1160020

Júlio Cezar Barbosa Lopes de Oliveira
Técnica de Segurança do Trabalho
SIAPE: 1758287

Geraldo Alves da Silva Neto
Bolsista
Técnico de Segurança do Trabalho

Renan Aslen Silva de Almeida
Estagiário
Técnico de Segurança do Trabalho

Jorge Campos de Carvalho
Estagiário
Técnico de Segurança do Trabalho

Sumário:

1- POLÍTICA DE SEGURANÇA 2
1.1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO 2
1.2 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE 2
1.3.1 Responsabilidades das Lideranças 3
1.3.2 Responsabilidades dos Servidores e Alunos 3
1.3.3 Responsabilidade das Comissões de Prevenção de Acidentes de Trabalho 3
1.3.4 Responsabilidade da Equipe Técnica de Saúde e Segurança do Trabalho 3
1.4 ESTRATÉGIA E METODOLOGIA DE AÇÃO 4
1.4.1 Antecipação e Reconhecimento dos Riscos 4
1.4.2 Implantação de Medidas de Controle e Avaliação de sua Eficácia. 4
1.4.3 Monitoramento da Exposição aos Riscos 4
1.4.4 Forma do Registro, Manutenção e Divulgação dos Dados 4
1.4.5 Periodicidade e Forma de Avaliação do Desenvolvimento do PPRA 4
1.4.6 Localização Geográfica dos Riscos Biológicos 5
1.4.7 Riscos Inerentes a Drogas de Risco 5
1.4.8 Inventário de todos os produtos químicos 5
1.4.9 Equipamentos Utilizados na Avaliação Ambiental 5
2 RECONHECIMENTO, AVALIAÇÃO E CONTROLE DE RISCOS 6
2.1 DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM 7
2.1.1 SETORES ADMINISTRATIVOS 7
a) Finalidade e Descrição do Local de Trabalho 7
b) Funções e Atividades do Setor 7
c) Identificação e Avaliação dos Riscos do Setor ou Atividade 8
d) Medidas de Controle Necessárias ao Setor ou Atividade 10
2.1.2 ATIVIDADES DE ENSINO NA REDE PÚBLICA E PRIVADADE SAÚDE: 11
a) Finalidade e Descrição do Local de Trabalho 11
b) Funções e Atividades do Setor 11
c) Identificação e Avaliação dos Riscos do Setor ou Atividade 12
d) Medidas de Controle Necessárias ao Setor ou Atividade 12
a) Finalidade e Descrição do Local de Trabalho 13
b) Funções e Atividades do Setor 13
c) Identificação e Avaliação dos Riscos do Setor ou Atividade 14
d) Medidas de Controle Necessárias ao Setor ou Atividade 15
ANEXOS 16

1- POLÍTICA DE SEGURANÇA

1.1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Razão Social:	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
CNPJ:	24.365.710/0001-83
Endereço:	Campus Universitário - Lagoa Nova – Reitoria Caixa Postal 1524 CEP 59072-970 Natal - RN
CNAE:	84.11-6-00 - Administração Pública em Geral
Grau de Risco MTE:	02 (dois)
Número de Colaboradores:	3.000 Servidores Técnicos Administrativos 2.000 Servidores Docentes 35.000 Alunos 2.500 Funcionários terceirizados

1.2 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Denominação:	Departamento de Enfermagem
CNAE Análogo:	853 – Educações Superiores
Grau de Risco:	2 (dois)
Número de Colaboradores:	47 (quarenta e sete) Servidores 03 Terceirizados 300 Alunos

1.3 ATRIBUIÇÃO DE RESPONSABILIDADES

1.3.1 Responsabilidades das Lideranças

a) Estabelecer, implementar e assegurar o cumprimento das medidas de controle de riscos no trabalho como atividade permanente da instituição;
b) Providenciar que todos os usuários das instalações da instituição recebam informações sobre os riscos a que estão expostos e as proteções necessárias;
c) Fornecer os meios de proteção necessários a cada atividade na instituição;
d) Comprometer as chefias internas com a exigência do uso das proteções, capacitando e, se necessário, advertindo os trabalhadores.
e) Encaminhar os servidores para os exames médicos de saúde ocupacional
f) Divulgar os resultados de avaliações ambientais;
g) Convocar a equipe de Saúde e Segurança do Trabalho para, em apoio às equipes de planejamento, analisar projetos de novas edificações, processos de trabalho, ambientes de trabalho, novos equipamentos e tecnologias, no sentido de identificar e controlar riscos antes de sua geração.
h) Comunicar situações de risco no trabalho
i) Comunicar à equipe de saúde e segurança do trabalho a implantação de medidas de controle para emissão de parecer técnico
j) Promover a pesquisa, divulgação e manutenção em cada setor de trabalho as fichas de segurança dos produtos químicos em uso no local
k) Monitorar a aplicação de medidas de segurança e saúde do trabalho pelos colaboradores terceirizados

1.3.2 Responsabilidades dos Servidores e Alunos

a) Colaborar e participar na implantação e execução do PPRA;
b) Seguir as orientações recebidas nos treinamentos oferecidos dentro do PPRA;
c) Informar ao seu superior hierárquico direto ocorrências que, a seu julgamento, possam implicar risco à saúde dos trabalhadores.
d) Utilizar os Equipamentos de Proteção Individual – EPI e os Equipamentos de Proteção Coletiva – EPC disponibilizados pela Instituição
e) Submeter-se sempre que convocado aos exames médicos de saúde ocupacional
f) Adotar boas práticas de trabalho, colaborando no desenvolvimento de procedimentos seguros, orientando seus colegas, alunos e demais usuários das instalações da instituição.

1.3.3 Responsabilidade das Comissões de Prevenção de Acidentes de Trabalho

a) Promover a conscientização dos colegas de trabalho quanto à prevenção de acidentes e doenças do trabalho
b) Informar condições de risco no trabalho propondo melhorias
c) Divulgar as avaliações de riscos no trabalho e acompanhar a implementação das melhorias propostas pela equipe técnica de Saúde e Segurança do Trabalho
d) Comunicar acidentes de trabalho
e) Prestar os primeiros socorros aos acidentados no trabalho

1.3.4 Responsabilidade da Equipe Técnica de Saúde e Segurança do Trabalho

a) Identificar, avaliar e propor medidas de contenção ou eliminação dos riscos físicos químicos, biológicos ergonômicos e de acidentes da instituição;
b) Aplicar capacitação de colaboradores na prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho;

1.4 ESTRATÉGIA E METODOLOGIA DE AÇÃO

1.4.1 Antecipação e Reconhecimento dos Riscos

Sempre que surgirem intenções de alteração de processo ou ampliação nas instalações da instituição, ou ainda introdução de novas tecnologias no período de validade deste PPRA, a equipe técnica do PPRA será acionada pela Direção da Unidade para realizar análise pró-ativa.

1.4.2 Implantação de Medidas de Controle e Avaliação de sua Eficácia

A implantação das medidas de controle de riscos deverá se dar pelas Direções de Unidades, Chefias de Departamento e a equipe de Saúde e Segurança do trabalho deverá ser acionada para emitir parecer técnico sobre avaliação de eficácia.

1.4.3 Monitoramento da Exposição aos Riscos

O monitoramento da exposição dos riscos será feito por meio de inspeções de segurança previstas no cronograma anual de atividades da equipe de saúde e segurança do trabalho.

1.4.4 Forma do Registro, Manutenção e Divulgação dos Dados

Os dados do PPRA serão registrados nos seguintes documentos:

- Relatório de inspeção de segurança.
- Laudo Pericial de Insalubridade, Periculosidade, Irradiação Ionizante e RX.
- Ficha de distribuição de EPI
- Registro de capacitação

Os dados serão divulgados através de capacitação continuada e de acesso aos registros do PPRA.

1.4.5 Periodicidade e Forma de Avaliação do Desenvolvimento do PPRA

O PPRA deverá ser reavaliado anualmente.

Serão realizadas inspeções de segurança pela equipe da própria instituição, de acordo com o cronograma anual de atividades do PPRA. Estas inspeções serão registradas no relatório de inspeção de segurança que é encaminhado para os Diretores de Unidades.

A qualquer momento, solicitado pela direção de unidade, quando da alteração de processo ou atividade, ou ampliações de instalações, a equipe executará estudo, que será registrado no relatório de inspeção de segurança.

1.4.6 Localização Geográfica dos Riscos Biológicos

A identificação dos riscos biológicos, assim como dos demais risco do trabalho, será feita no capítulo 2 (dois), agrupando-se os riscos por localização geográfica, isto é, avaliando tecnicamente os riscos existentes em cada setor ou atividade da organização.

1.4.7 Riscos Inerentes a Drogas de Risco

A descrição dos riscos inerentes às atividades de recebimento, armazenamento, preparo, distribuição, administração dos medicamentos e das drogas de risco, também será abordada no capítulo 2 (dois) agrupados por setor de trabalho.

1.4.8 Inventário de todos os produtos químicos

Os produtos químicos que impliquem em riscos à segurança e saúde do trabalhador serão apresentados neste PPRA, onde será feita a análise técnica e propostas melhorias e seu controle em cada setor de trabalho.

Os produtos químicos, inclusive intermediários e resíduos que impliquem riscos à segurança e saúde do trabalhador, terão uma ficha descritiva, apresentada no PPRA desta unidade da instituição, sendo que cópias das mesmas deverão ser mantidas nos locais onde o produto é utilizado.

1.4.9 Equipamentos Utilizados na Avaliação Ambiental

	Avaliação de Conforto Térmico **Medidor de Estresse Térmico** **Fabricante : INSTRUTHERM** **Modelo: TGD 200**
	Avaliação de Iluminância **Luxímetro Digital** **Fabricante: MINIPA** **Modelo: MLM-1332**
	Avaliação de pressão sonora **Medidor de Nível de Pressão Sonora** **Fabricante: LUTRON** **Modelo: SL-4001**

2 RECONHECIMENTO, AVALIAÇÃO E CONTROLE DE RISCOS

2.1 DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

2.1.1 SETORES ADMINISTRATIVOS

(Laboratórios de Informática, Sala Chefia do Departamento, Sala Coordenador de Graduação, Sala Coordenador de Pós-Graduação, Recepção, Auditório, Anfiteatro, Sala de Professores e Salas de Aula).

a) Finalidade e Descrição do Local de Trabalho

Executam serviços de apoio nas áreas de recursos humanos, administração, finanças e logística; atendem fornecedores e clientes, fornecendo e recebendo informações sobre produtos e serviços; tratam de documentos variados, cumprindo todo o procedimento necessário referente aos mesmos; preparam relatórios e planilhas; executam serviços gerais de escritórios; Desenvolvem atividades de cunho acadêmico, como orientação, pesquisa, correção de provas, etc.

Os setores onde as atividades são desenvolvidas são construídos em alvenaria e outra parte em PVC, com piso em revestimento cerâmico. As instalações elétricas são embutidas em eletro-duto externos às paredes e internos no teto. A iluminação é natural e artificial provida por lâmpadas fluorescente e ventilação natural provida de janelas e artificial com condicionadores de ar.

b) Funções e Atividades do Setor

Função	Atividades
03 Assistente administrativo	Desenvolvem atividades de cunho administrativo
02 Auxiliar administrativo	
01 Chefe Departamento	
01 Vice Chefe de Departamento	
01 Coordenador de Graduação	
01 Vice Coordenador de Graduação	
01 Coordenador de Pós-Graduação	
01 Vice Coordenador de Pós Graduação	
09 bolsistas do apoio técnico	
45 bolsistas de iniciação cientifica	Auxiliam e atendem os alunos de Mestrado e Doutorado nos Projetos de Pesquisa, colhem dados do Projeto.
11 voluntário	Participam de reunião, ajudam nos projetos.
04 bolsistas de extensão	Produção de artigo, coleta de dados, pesquisa e ajudam professores e mestrandos no projeto pesquisa.
28 mestrando	Pesquisa e projeto.
03 doutorando	Pesquisar, preparar aulas e orientar os alunos.
41 professores	Atividades acadêmicas, orientação, pesquisa, preparo de aula e correção de avaliações.
03 monitores	Dar suporte aos professores e organizar aulas.

c) Identificação e Avaliação dos Riscos do Setor ou Atividade

Identificação do Risco	**Ergonômico**
Localização e Fontes Geradoras / Fontes de Exposição e Reservatórios	Monotonia e repetitividade; Posturas inadequadas; Falta de esclarecimento quanto ao uso adequado das máquinas e maquinários de trabalho. Uso intensivo da voz (professor)
Trajetórias e meios de propagação e vias de entrada	A própria atividade de trabalho.
Funções e Número de Trabalhadores Expostos	Assistente em Administração – 05 Auxiliar em Administração – 01 Servente de Limpeza - 01 Professor - 40
Dados de Morbidade Existentes na Empresa	Não Existe
Possíveis Danos à Saúde / Transmissibilidade, Patogenicidade e Virulência / Persistência do Agente no Ambiente, Estudos Epidemiológicos (literatura técnica)	LER / DORT — Lesões por Esforços Repetitivos / Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho — abrangem diversas patologias, sendo as mais conhecidas a tenossinovite, a tendinite e a bursite, entre outras que atingem milhares de trabalhadores. Há muitas definições. Porém o conceito básico é de que se trata de alterações e sintomas de diversos níveis de intensidade nas estruturas osteomusculares (tendões, sinovias, articulações, nervos, músculos), além de alteração do sistema modulador da dor. Esse quadro clínico é decorrente do excesso de uso do sistema osteomuscular no trabalho. As regiões com maiores incidências são: Região cervical, Ombros, Mão e punho, Cotovelo e Região lombar. http://br.geocities.com/amtavaresj/dort.htm CALOS NAS CORDAS VOCAIS - O calo nas cordas vocais são formações semelhante à cicatrizes que se formam nas cordas vocais. Estas formações calosas nas cordas vocais são provocadas pelo uso excessivo da voz e costuma ocorrer em professores ou cantores. O sintoma mais da formação do calo nas cordas vocais comum é a rouquidão. http://www.tuasaude.com/calo-nas-cordas-vocais/ DISFONIAS - distúrbio de comunicação caracterizado pela dificuldade na emissão vocal, apresentando um impedimento na produção natural da voz. Esse impedimento pode estar relacionado com a altura, a intensidade e/ou a qualidade da voz. Em função da causa, a disfonia no adulto e na criança pode levar à ausência total de voz (afonia), à rouquidão, a uma altura tonal demasiado grave ou aguda, a oscilações no som, etc. Pode ser ocasionada por uma disfunção orgânica, abuso vocal ou uso incorrecto da voz, inadaptação vocal, alterações psicoemocionais ou também por falta de higiene vocal, e é mais frequente em indivíduos que utilizam a voz diária e abundantemente de uma forma incorrecta. http://pt.shvoong.com/medicine-and-health/otolaryngology/505322-problemas-vocais-disfonias/
Avaliação Quantitativa	Não necessária
Caracterização da Atividade e Tipo de Exposição	Habitual e permanente para postural Habitual intermitente para uso intensivo da voz.
Medidas de Controle Existentes	Computadores com regulagem de altura do monitor; Cadeiras com regulagem de altura;
Avaliação do Risco e Exposição (Parecer Técnico)	Risco Leve. Através da avaliação qualitativa observou-se que os servidores estão expostos a um risco leve.

Identificação do Risco	Biológico
Localização e Fontes Geradoras / Fontes de Exposição e Reservatórios	Auditório e Sala do Prof. Arnoldo e Prof.ª Clélia com infiltração nas paredes contendo fungos (mofo).
Trajetórias e meios de propagação e vias de entrada	A própria atividade de trabalho.
Funções e Número de Trabalhadores Expostos	Professor - 40
Dados de Morbidade Existentes na Empresa	Não Há.
Possíveis Danos à Saúde / Transmissibilidade, Patogenicidade e Virulência / Persistência do Agente no Ambiente, Estudos Epidemiológicos (literatura técnica)	Doenças respiratórias; Pneumonia fúngica; Renite; Asma.
Avaliação Quantitativa	Qualitativa.
Caracterização da Atividade e Tipo de Exposição	Habitual e intermitente.
Medidas de Controle Existentes	Não existe.
Avaliação do Risco e Exposição (Parecer Técnico)	Risco Leve. Através da avaliação qualitativa observou-se que o trabalhador está exposto a um risco leve.

Identificação do Risco	Acidente
Localização e Fontes Geradoras / Fontes de Exposição e Reservatórios	Condicionador de ar com solução provisória na sala 12 (sala do professor Gilson) podendo ocasionar choque elétrico ao energizá–lo; Fiação dos computadores expostas na sala 21 (saúde reprodutiva) e sala 2 (laboratório de informática); Armários com excesso de peso não fixados a parede nas salas 2 (professores Arnoldo e Clélia) e sala 5 (séc.do departamento de enfermagem); Escada do anfiteatro com ausência de corrimão, de piso antiderrapante e de sinalização. Arranjo físico inadequado na sala 5 – Séc. do Depto. De Enfermagem e sala 2 – sala prof. Arnoldo e prof. Clélia; Sobrecarga na tomada na sala 21, podendo acarretar em incêndio;
Trajetórias e meios de propagação e vias de entrada	A própria atividade de trabalho;
Funções e Número de Trabalhadores Expostos	Assistente em Administração – 05 Auxiliar em Administração – 01 Servente de Limpeza - 01 Professor - 40
Dados de Morbidade Existentes na Empresa	Não Há.
Possíveis Danos à Saúde / Transmissibilidade, Patogenicidade e Virulência / Persistência do Agente no Ambiente, Estudos Epidemiológicos (literatura técnica)	Risco de choque elétrico (efeitos de eletricidade no corpo humano, queimaduras, contração dos músculos peitorais trazendo falta de ar, paralisia temporária do sistema nervoso podendo causar parada respiratória, interferência do ritmo normal do coração podendo causar parada cardíaca). Hemorragia e destruição dos tecidos. Riscos de queda podendo ocasionar fraturas, torções, lesões; Riscos de queda de materiais; Risco de queda na escada do anfiteatro.
Avaliação Quantitativa	Não aplicada.
Caracterização da Atividade e Tipo de Exposição	Habitual intermitente.
Medidas de Controle Existentes	Não existe.
Avaliação do Risco e Exposição (Parecer Técnico)	Risco Leve. Através da avaliação qualitativa observou-se que o trabalhador está exposto a um risco leve.

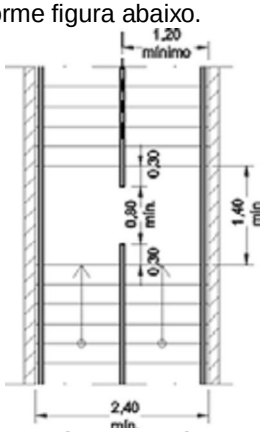
d) Medidas de Controle Necessárias ao Setor ou Atividade

- Evitar sobrecarga de peso nos armários e fixa-los as paredes;
- Providenciar mais tomadas para sala 21 (Saúde Reprodutiva);
- Providenciar manutenção no condicionador de ar da Sala 12 (Sala do Prof. Gilson) para reparar a solução provisória;
- Realizar limpeza da parede mofada do Auditório com a solução de água potável e água sanitária. A fonte da infiltração deverá ser eliminada, caso contrário o problema voltará rapidamente. Recomendamos que seja acionada a DAMAN da Superintendência de Infraestrutura para corrigir o problema.
- Orientações para a prevenção das alterações da voz (disfonias).

  - Mantenha-se bem hidratado tomando durante as aulas no mínimo dois litros de líquidos por dia, preferentemente água a temperatura ambiente.
  - Não tussa, pigarreie ou grite desnecessariamente. Evite o atrito entre as suas pregas vocais.
  - Evite falar em ambiente muito ruidoso, nestas circunstâncias, naturalmente tendemos a elevar o volume da voz e a competir com o som externo para podermos ser ouvidos.
  - Não consuma alimentos muito quentes, gelados condimentados e bebidas alcoólicas
  - Não fume e não permita que fumem perto de você.
  - Diminua o café, chá preto, mate, chocolate e bebidas a base de cola.
  - Faça exercícios físicos adequados para a sua composição corporal e faixa etária. Diminua o peso, melhore o tônus da musculatura e corrija a postura.
  - Se perceber que está rouco há mais de uma semana, que isto tem se repetido com certa freqüência, ou que a voz se altera com facilidade após um esforço vocal até nem tão muito intenso, não deixe de procurar um Otorrinolaringologista para uma avaliação adequada e tratamento.
  - Evite a auto-medicação (pastilhas, colutórios, sprays, drops etc) pois além de não ser resolutivas pode mascarar a presença de problemas mais graves.

- Providenciar corrimão para escada do Anfiteatro de acordo com a NBR 9050 - **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos – 6.7.1.8:**

  Quando se tratar de escadas ou rampas com largura superior a 2,40 m, é necessária a instalação de corrimão intermediário. Os corrimãos intermediários somente devem ser interrompidos quando o comprimento do patamar for superior a 1,40 m, garantindo o espaçamento mínimo de 0,80 m entre o término de um segmento e o início do seguinte, conforme figura abaixo.



Vista superior

- Aplicar os anexos 01, 02, 03, 04, 05 e 07;

2.1.2 ATIVIDADES DE ENSINO NA REDE PÚBLICA E PRIVADADE SAÚDE:

a) Finalidade e Descrição do Local de Trabalho

O ambiente é composto por instalações de serviços de saúde de hospitais, clínicas, unidades de saúde municipais em acompanhamentos de estágio e aulas práticas.

Tratam-se de construções em alvenaria, com piso impermeável e paredes com pintura lavável, dispondo dos recursos exigidos pela norma RDC 50 da ANVISA.

b) Funções e Atividades do Setor

Função	Atividades
Professor	Práticas de enfermagem em cuidados com pacientes

c) Identificação e Avaliação dos Riscos do Setor ou Atividade

Identificação do Risco	Acidente
Localização e Fontes Geradoras / Fontes de Exposição e Reservatórios	Acidente de trânsito Quedas de mesmo nível Acidente perfuro-cortante
Trajetórias e meios de propagação e vias de entrada	A própria atividade de trabalho;
Funções e Número de Trabalhadores Expostos	Professor - 40
Dados de Morbidade Existentes na Empresa	Não há.
Possíveis Danos à Saúde / Transmissibilidade, Patogenicidade e Virulência / Persistência do Agente no Ambiente, Estudos Epidemiológicos (literatura técnica)	Fraturas, contusões, perfurações, contaminação biológica por perfuro-contundentes
Avaliação Quantitativa	Não aplicada
Caracterização da Atividade e Tipo de Exposição	Habitual e permanente.
Medidas de Controle Existentes	Luvas de procedimento Procedimentos operacionais padrão Qualificação profissional Bata de algodão
Avaliação do Risco e Exposição (Parecer Técnico)	Risco Leve. Através da avaliação qualitativa observou-se que o trabalhador está exposto a um risco leve.

Identificação do Risco	Biológico
Localização e Fontes Geradoras / Fontes de Exposição e Reservatórios	Contato físico com pacientes em procedimentos invasivos.
Trajetórias e meios de propagação e vias de entrada	A própria atividade.
Funções e Número de Trabalhadores Expostos	Professor - 40
Dados de Morbidade Existentes na Empresa	Não existe.
Possíveis Danos à Saúde / Transmissibilidade, Patogenicidade e Virulência / Persistência do Agente no Ambiente, Estudos Epidemiológicos (literatura técnica)	Uma doença infecciosa ou doença transmissível é qualquer doença causada por um agente biológico (por exemplo: vírus, bactéria ou parasita), em contraste com causa física (por exemplo: queimadura ou intoxicação química). http://pt.wikipedia.org/wiki/Doen%C3%A7a_infecciosa
Avaliação Quantitativa	Não necessária.
Caracterização da Atividade e Tipo de Exposição	Atividade Habitual e Intermitente.
Medidas de Controle Existentes	Não existe.
Avaliação do Risco e Exposição (Parecer Técnico)	Através da avaliação qualitativa observou-se que o trabalhador está exposto a um risco médio.

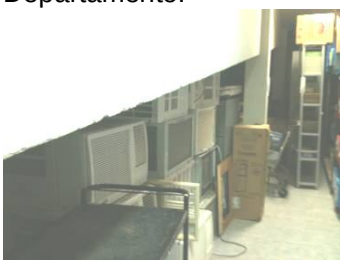
d) Medidas de Controle Necessárias ao Setor ou Atividade

- Aplicar anexos 05 e 07.

2.1.3 ALMOXARIFADO

a) Finalidade e Descrição do Local de Trabalho

O ambiente tem função de controle e armazenagem de estoque de documentos, materiais e equipamentos das áreas de recursos humanos do Departamento.



b) Funções e Atividades do Setor

Função	Atividades
01 Servente de Limpeza	Armazenamento de materiais.
01 Auxiliar Administrativo	Controle de estoque.
02 Bolsistas de Apoio Técnico	Auxilia no controle e armazenamento de materiais.

c) Identificação e Avaliação dos Riscos do Setor ou Atividade

Identificação do Risco	**Ergonômico**
Localização e Fontes Geradoras / Fontes de Exposição e Reservatórios	Exigência de postura inadequada nas atividades realizadas na posição em pé e sentada. Levantamento de peso incorretamente.
Trajetórias e meios de propagação e vias de entrada	A própria atividade de trabalho.
Funções e Número de Trabalhadores Expostos	Servente de Limpeza – 01 Auxiliar em Administração – 01 Bolsista - 02
Dados de Morbidade Existentes na Empresa	Não Existe
Possíveis Danos à Saúde / Transmissibilidade, Patogenicidade e Virulência / Persistência do Agente no Ambiente, Estudos Epidemiológicos (literatura técnica)	LER / DORT — Lesões por Esforços Repetitivos / Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho — abrangem diversas patologias, sendo as mais conhecidas a tenossinovite, a tendinite e a bursite, entre outras que atingem milhares de trabalhadores. Há muitas definições. Porém o conceito básico é de que se trata de alterações e sintomas de diversos níveis de intensidade nas estruturas osteomusculares (tendões, sinovias, articulações, nervos, músculos), além de alteração do sistema modulador da dor. Esse quadro clínico é decorrente do excesso de uso do sistema osteomuscular no trabalho. As regiões com maiores incidências são: Região cervical, Ombros, Mão e punho, Cotovelo e Região lombar. http://br.geocities.com/amtavaresj/dort.htm
Avaliação Quantitativa	Não necessária
Caracterização da Atividade e Tipo de Exposição	Atividade Habitual e Permanente Levantamento de peso - Eventual
Medidas de Controle Existentes	Equipamentos de Proteção Individual (fardamento em algodão, luvas, calçado de segurança)
Avaliação do Risco e Exposição(Parecer Técnico)	Através da avaliação qualitativa observou-se que o trabalhador está exposto a um risco leve.

Identificação do Risco	**Acidente**
Localização e Fontes Geradoras / Fontes de Exposição e Reservatórios	Dificuldade de acesso; Espaço físico inadequado, podendo ocasionar colisões ao acessá-lo; Armários com excesso de peso não fixado a parede; Excesso de material armazenado de forma inadequada.
Trajetórias e meios de propagação e vias de entrada	A própria atividade de trabalho;
Funções e Número de Trabalhadores Expostos	Servente de Limpeza – 01 Auxiliar em Administração – 01 Bolsista - 02
Dados de Morbidade Existentes na Empresa	Não há.
Possíveis Danos à Saúde / Transmissibilidade, Patogenicidade e Virulência / Persistência do Agente no Ambiente, Estudos Epidemiológicos (literatura técnica)	Riscos de queda podendo ocasionar fraturas, torções; Riscos de queda de materiais; Colisões com materiais armazenados e estrutura física.
Avaliação Quantitativa	Não aplicada
Caracterização da Atividade e Tipo de Exposição	Eventual.
Medidas de Controle Existentes	Não existe.
Avaliação do Risco e Exposição (Parecer Técnico)	Risco Leve. Através de avaliação qualitativa foi considerado como risco leve, pois há pouca exposição ao ambiente.

Identificação do Risco	Químico
Localização e Fontes Geradoras / Fontes de Exposição e Reservatórios	Poeiras nos materiais armazenados e no ambiente.
Trajetórias e meios de propagação e vias de entrada	Pelo ar
Funções e Número de Trabalhadores Expostos	Servente de Limpeza – 01 Auxiliar em Administração – 01 Bolsista - 02
Dados de Morbidade Existentes na Empresa	Não Há.
Possíveis Danos à Saúde / Transmissibilidade, Patogenicidade e Virulência / Persistência do Agente no Ambiente, Estudos Epidemiológicos (literatura técnica)	Doenças respiratórias causando incômodos.
Avaliação Quantitativa	A avaliação foi qualitativa.
Caracterização da Atividade e Tipo de Exposição	Eventual.
Medidas de Controle Existentes	Equipamentos de Proteção Individual (Luvas, Avental, Calçados, etc.)
Avaliação do Risco e Exposição (Parecer Técnico)	Risco Leve. Através da avaliação qualitativa observou-se que o trabalhador está exposto a um risco leve.

d) Medidas de Controle Necessárias ao Setor ou Atividade

- Aplicar os anexos 01, 02, 03, 04 e 05.

Ricardo Luiz Machado
Coordenador de Segurança do Trabalho
SIAPE: 1160020

Júlio Cezar Barbosa Lopes de Oliveira
Técnico de Segurança do Trabalho
SIAPE: 1758287

Geraldo Alves da Silva Neto
Bolsista
Técnico de Segurança do Trabalho

Renan Aslen Silva de Almeida
Estagiário
Técnico de Segurança do Trabalho

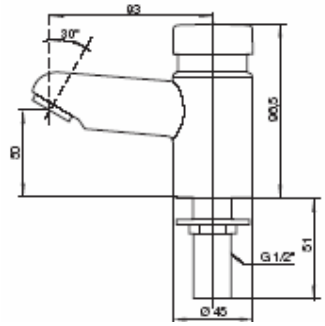
Jorge Campos de Carvalho
Estagiário
Técnico de Segurança do Trabalho

ANEXOS

ANEXO 01 – Recomendações para Lavatórios

Todos os lavatórios e pias devem ser utilizados apenas para o fim a que se destinam, e devem ser instalados em todos os ambientes onde são realizados procedimentos invasivos, possuindo as seguintes características:

a) Torneiras ou comandos que dispensem o contato das mãos quando do fechamento da água;



b) Serem providos de sabão líquido e toalhas descartáveis para secagem das mãos.

c) Serem constituídos de material impermeável e lavável, preferencialmente em porcelana.

ANEXO 02 – MEDIDAS DE CONTROLE NECESSÁRIAS AO SETOR OU ATIVIDADE PARA RISCO ERGONÔMICO

RECOMENDAÇÕES:

a) MESA PARA TRABALHO EM COMPUTADOR
- A borda anterior (que entra em contato com o antebraço do operador) deve ser arredondada.
- O espaço para as pernas do trabalhador sob a mesa deve ser suficiente em largura (em torno de 65 cm), altura (regulável) e profundidade.
- Quando necessário deverá ser previsto espaço para as pernas do interlocutor.
- Não deverá ser feita de material reflexivo (nunca fórmica branca nem vidro sobre as mesmas).
- É desejável que a estrutura seja do tipo "C", e não sob a forma de pés, permitindo maior facilidade de movimentação.
- O suporte para teclado deverá ser regulável e largo suficiente para apoiar mouse no mesmo nível.
- Deverá possuir regulagem de altura independente para o monitor de vídeo.
- Devem possuir altura, largura e profundidade que sejam suficientes para abrigar a tela, o teclado, o mouse, a CPU e documentos, no mínimo 70cm x 70 cm, altura de 73 cm, com suporte do teclado a uma altura de 65 cm.

b) CADEIRA PARA TRABALHO EM ESCRITÓRIO
- A cadeira deverá ser estofada, com tecido que permita a transpiração, ser feita de material de boa qualidade e resistência, e densidade de estofamento 33.
- Deverá ser giratória dotada de 5 rodízios (a fim de atender com facilidade as variações do local de trabalho, e manter a estabilidade).
- A altura da cadeira deverá ser regulável, com mecanismos fáceis de manusear, dando-se preferência aos sistemas a gás.
- A altura e profundidade do encosto, assim como sua inclinação deverão ser reguláveis.
- As dimensões ântero-posteriores devem permitir que as coxas fiquem completamente apoiadas, sem compressão da região posterior dos joelhos.
- A borda anterior do assento deverá ser arredondada.
- Toda cadeira deverá ter apoio para o dorso regulável na altura e na inclinação do ângulo com o assento (de 90 a 110 graus). A profundidade do encosto também deverá permitir regulagem.
- O apoio para o dorso deve ter uma forma que acompanhe a curvatura da coluna.
- Abaixo do encosto deve haver espaço para acomodar as nádegas
- O acento deve ser plano.
- Como recomendação de conforto o sistema de sustentação da cadeira deverá dispor de amortecimento.
- Deverá ser evitado o uso de cadeiras com braços, pois os mesmos dificultam a mobilidade giratória, encostando-se aos móveis. Esta condição obriga a torção do tronco do usuário.

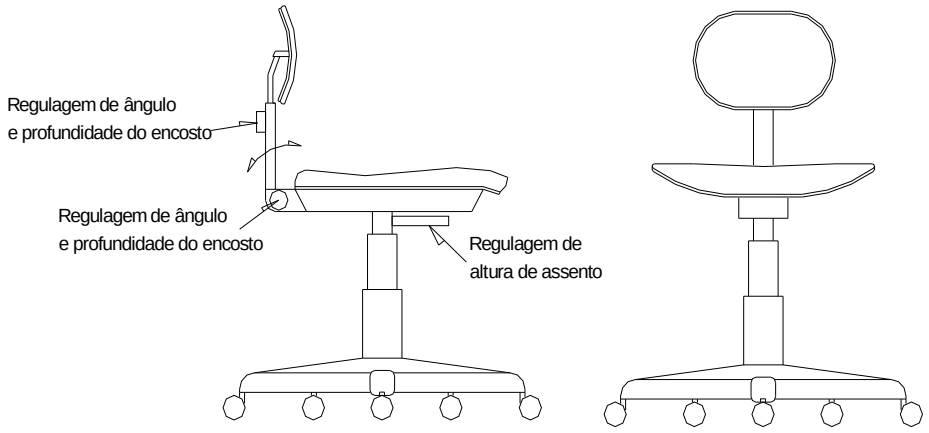


Figura 01 – Cadeira para trabalho em microcomputador

c) CONDIÇÕES GERAIS DE TRABALHO EM COMPUTADOR

- A parte superior do monitor de vídeo deve estar no máximo na horizontal dos olhos. Uma linha de visão confortável situa-se entre 0 e 10 graus abaixo da horizontal que parte dos olhos do operador.
- Deve haver a possibilidade de movimentação da tela para frente e para trás. A distância entre os olhos e a tela deve ser entre 45 e 70 cm.
- A tela do monitor de vídeo deverá estar perpendicularmente às janelas.
- A tela deve ser alinhada ao teclado evitando-se torção da cabeça nas atividades de maior tempo de uso do computador;
- Não devem existir reflexos de luz na tela.
- As telas de vídeo devem possuir dimensões compatíveis com o número de informações a serem visualizadas. Preferência deve ser dada para telas planas com alta freqüência regulada no computador (acima de 120 Hz).
- As teclas devem ser macias, capazes de amortecer vibrações e sons e não possuir superfície reflexiva.
- Os braços devem trabalhar na posição vertical, em ângulo de 70 a 80 graus.
- Os antebraços devem estar na horizontal ou para baixo, com respectivo apoio. Devem formar ângulos máximos com os braços de 100 a 110 graus.
- Os punhos devem ficar na mesma linha (eixo) dos antebraços.

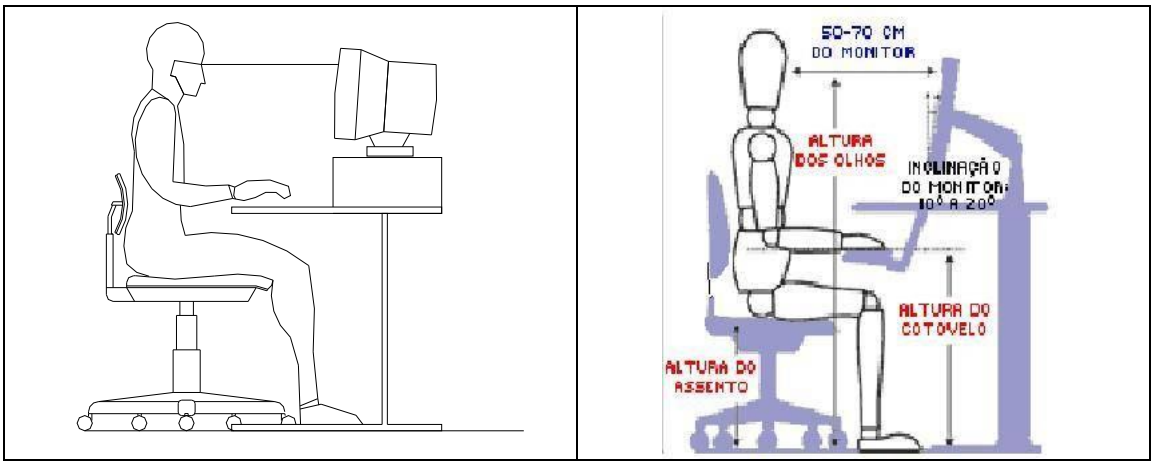


Figura 02 – Posto de trabalho para uso de microcomputador

d) MESA PARA TRABALHO ADMINISTRATIVO

- A borda anterior (que entra em contato com o antebraço do operador) deve ser arredondada.
- Gavetas devem ser leves (com rolamentos) e os puxadores serem pegos em prensa (e não em pinça). A última gaveta deverá ter o puxador a não menos que 40 cm do chão.
- O espaço para as pernas do trabalhador sob a mesa deve ser suficiente em largura (em torno de 70 cm), altura (regulável) e profundidade.
- Quando necessário deverá ser previsto espaço para as pernas do interlocutor (cliente).
- Não deverá ser feita de material reflexivo (nunca fórmica branca nem vidro sobre as mesmas).
- É desejável que a estrutura seja do tipo "C", e não sob a forma de 4 pés, permitindo maior facilidade de movimentação das pernas do usuário (giro sem torção do tronco).
- Devem possuir altura, largura e profundidade que sejam suficientes para abrigar os materiais necessários à atividade, no mínimo 125 cm x 68 cm, e altura de 73 cm.
- Para o caso de móvel combinado com mesa de apoio para computador adotar a recomendação da figura a seguir, evitando gavetas entre as mesas para permitir o giro da cadeira sem colisão das pernas do usuário.

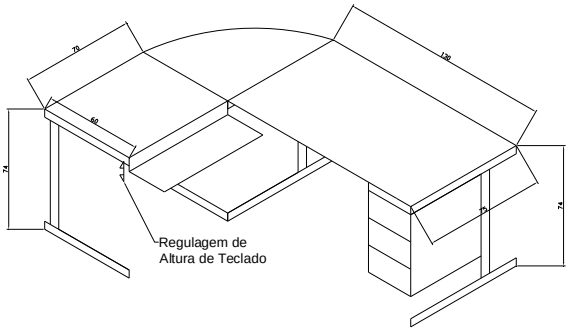


Figura 03 – Combinado Mesa de computador e mesa administrativa

e) ORGANIZAÇÃO NA MESA DE TRABALHO

Organizar o posto de trabalho aproximando os materiais e equipamentos de uso constante. Os materiais de menor uso devem ser guardados nas gavetas e aqueles materiais de uso eventual guardados no armário.

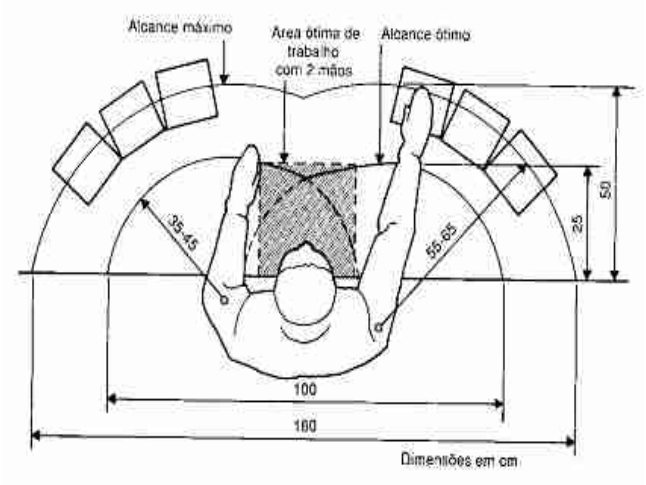
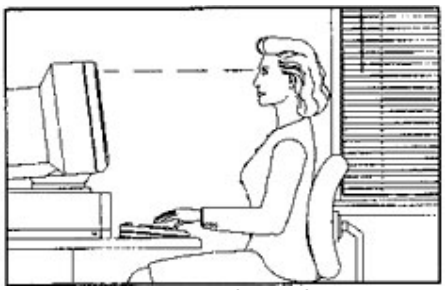


Figura 05 – Alcance ótimo das mãos

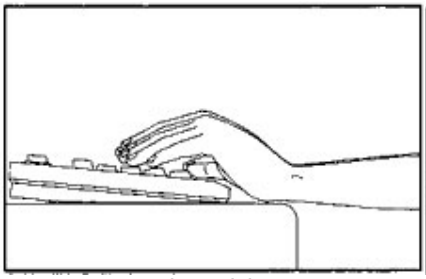
RECOMENDAÇÔES PARA OPERAÇÕES EM MICROCOMPUTADOR:

Posição do corpo

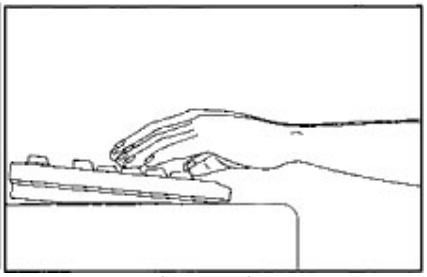


Postura adequada

Posição dos pulsos

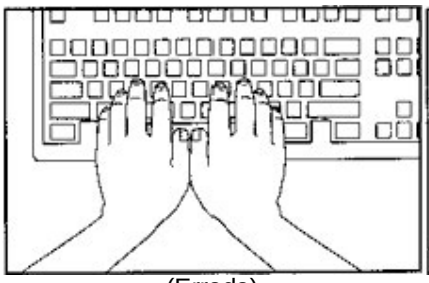


(Errada)

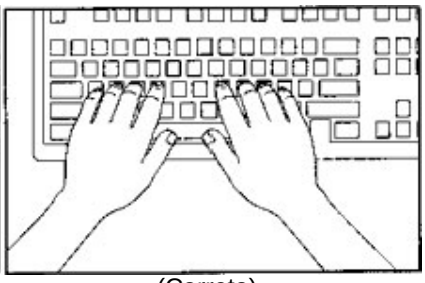


(Correta)

Posição das mãos

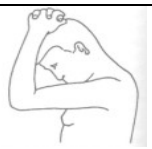
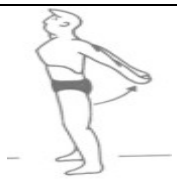


(Errada)



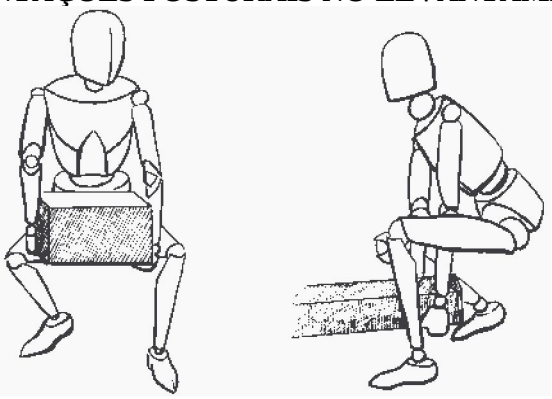
(Correta)

ANEXO 03 – ALONGAMENTO LABORAL (Exercícios)

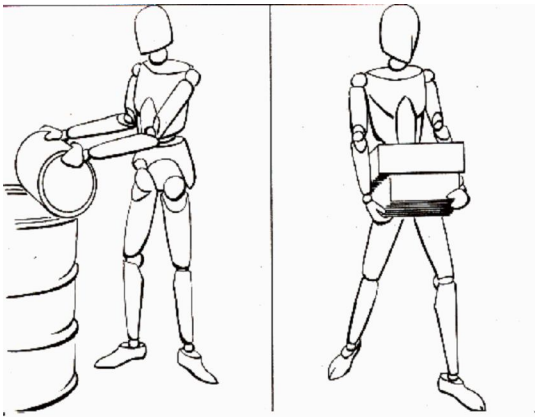
- ESPREGUIÇAR Articulação: Ombro e cotovelo; Grupos musculares: Adutores do ombro e flexores do cotovelo (bíceps braquial);	
- ESPREGUIÇAR FRONTAL Articulação: Ombro; Grupo muscular: Flexores horizontais	
- ROTAÇÃO DA CABEÇA Articulação: Coluna cervical; Grupos Musculares: Rotadores;	
- ROTAÇÃO DA CABEÇA Articulação: Coluna cervical; Grupo muscular: rotadores;	
- EXTENSÃO DA CABEÇA Articulação: Coluna Cervical; Grupo muscular: extensores;	
- PEITORAL Articulação: Ombro e cotovelo; Grupos Musculares: Flexores do ombro e flexores do cotovelo (bíceps braquial	
- EXTENSÃO PUNHO Articulação: Punho; Grupos Musculares: Extensores do punho;	
- OMBRO/TRICEPS Articulação: Cotovelo e ombro; Grupos Musculares: Extensores do cotovelo e Adutores	
- FLEXÃO TRONCO/LT Articulação: Ombro, coluna dorsal e lombar; Grupos musculares: Adutores, dorsais e lombares;	

Pagina 45

ANEXO 04 - ORIENTAÇÕES POSTURAIS NO LEVANTAMENTO DE CARGA



A figura acima mostra a técnica correta para o levantamento de cargas (caixa, barra, saco, etc.). O joelho deve ficar adiantado em ângulo de 90 graus. Braços esticados entre as pernas. Dorso plano. Queixo não dirigido para baixo. Pernas distanciadas entre si lateralmente. Carga próxima ao eixo vertical do corpo. Tronco em mínima flexão.



Na figura da direita, a técnica indicada para a movimentação lateral de carga (no caso, um barril) é a seguinte: posição dos pés em ângulo de 90 graus, para evitar a torção do tronco. No outro croqui, em que o modelo carrega uma caixa, o transporte da carga é feito com os braços retos (esticados), de modo a obter menor tensão nos músculos dos mesmos.

RECOMENDAÇÕES GERAIS PARA TRANSPORTE DE CARGA:

- Evitar manejo de cargas não adequadas ao biótipo, a forma, tamanho e posição;
- Usar técnica adequada em função do tipo de carga;
- Procurar não se curvar; a coluna deve servir como suporte;
- Quando estiver com o peso, evite rir, espirrar ou tossir;
- Evitar movimentos de torção em torno do corpo;
- Manter a carga na posição mais próxima do eixo vertical do corpo;
- Procurar distribuir simetricamente a carga;
- Transportar a carga na posição ereta;
- Movimentar cargas por rolamento, sempre que possível;
- Posicionar os braços junto ao corpo;
- Usar sempre o peso do corpo, de forma a favorecer o manejo da carga.

ANEXO 05 – SINALIZAÇÕES DE SEGURANÇA

Placas de segurança objetivando chamar a atenção de uma forma rápida e inteligível:

ANEXO 06 – PISO ANTIDERRAPANTE

Escorregões e quedas são algumas das principais causas de acidentes graves e ferimentos, atingindo jovens, adultos e idosos, sendo que os efeitos nesses últimos podem ser mais prejudiciais. Uma maneira eficiente de evitar esse tipo de acidente em casa e no trabalho é a instalação de pisos antiderrapantes nas áreas de maior tráfego de pessoas.

Segue abaixo algumas informações sobre esse tipo de revestimento:

• O piso antiderrapante tem por **objetivo** evitar que pessoas, animais ou objetos escorreguem sobre sua superfície. Eles são especialmente comuns em áreas de lazer, pátios, calçadas e áreas pavimentadas externas;

• Esse tipo de piso pode ser **colorido** ou ter uma textura mais **natural**. Pátios e calçadas costumam ter cores mais sutis, embora parques e áreas de diversão tenham cores mais vivas;

• O principal **benefício** do piso antiderrapante é que ele reduz drasticamente as chances de uma queda em superfícies planas, embora seja de extrema utilidade também em rampas e escadas, onde o risco de quedas por deslizamento é maior. Ambientes com tenham contato freqüente com água, como a da chuva, também se beneficiam imensamente deste tipo de superfície;

• Outro dos bons efeitos do piso antiderrapante é a **resistência**, visto que os materiais utilizados em sua fabricação não se quebram com facilidade, como a maioria dos pisos comuns;

• A **aparência** destas superfícies atualmente é das melhores e mais variadas. Pisos antiderrapantes são encontrados não só em diferentes cores, mas também com desenhos e ranhuras em grande quantidade.

A tabela abaixo mostra exemplos de fitas antiderrapantes:

ANEXO 07 – Equipamentos de Proteção Individual - EPI

Código SIPAC	Denominação	Especificação	Utilização	Figura
302800001713	ÓCULOS DE SEGURANÇA	Óculos de segurança com lentes de policarbonato de alta transparência; sistema duplo anti-risco; sistema duplo anti-embaçante; hastes com sistema de regulagem de ângulo e comprimento; hastes emborrachadas com extremidades flexíveis; aplicação: utilizado em atividades industriais, laboratoriais e de profissionais de saúde; certificado de provação do ministério do trabalho e emprego	Alunos e Professores durante atividade nas unidades de saúde pública.	
3023000000132	BATA	Bata confeccionada em brim de algodão, mangas longas, comprimento até a altura do joelho, tamanho, p m e g, cor branca.	Alunos e Professores durante atividade nas unidades de saúde pública.	
3028000000058	LUVA PARA PROCEDIMENTO	MATERIAL LÁTEX; SEM PÓ; TAMANHO P; CAIXA C/ 100 LUVAS.CERTIFICADO DE APROVAÇÃO DO MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO.	Alunos e Professores durante atividade nas unidades de saúde pública.	
303600021830	MÁSCARA CIRÚRGICA DESCARTÁVEL, TIPO RETANGULAR	- Com dupla camada em não tecido gramatura 30, com;lip integrado e 04 Tiras;	Alunos e Professores durante atividade nas unidades de saúde pública.	
3036000000286	MÁSCARA DE PROTEÇÃO FACIAL, TIPO RESPIRADOR, PARA PARTÍCULAS, (N95)	Com eficácia na filtração de 95% de partículas de 0,1 a 10 micras,formato concha,resistente a fluidos.	Alunos e Professores durante atividade nas unidades de saúde pública.	
302800001717	CALÇADO DE SEGURANÇA	Calçado de segurança feminino; vaqueta branca; solado pluma feminino cinza claro; numeração a combinar; aplicação: segmento hospitalar; certificado de aprovação do ministério do trabalho e emprego.	Alunos e Professores durante atividade nas unidades de saúde pública.	